

## **Impacto das Práticas ESG no Desempenho Corporativo: Uma Análise Comparativa entre Mercados Desenvolvidos e Emergentes**

**WASHINGTON ROMÃO DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**ELIZEU MARIA JUNIOR**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**MICHELE MONTEIRO LIRIO MARIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**DONIZETE REINA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**VINÍCIUS COSTA DA SILVA ZONATTO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

## Introdução

A crescente valorização dos critérios ESG nas decisões empresariais e financeiras impulsiona o debate sobre seus reais impactos no desempenho corporativo. Este estudo parte do contexto de instabilidade econômica global para analisar, de forma comparativa, como fatores ambientais, sociais e de governança influenciam o desempenho de empresas em países desenvolvidos e emergentes, reconhecendo a importância das práticas sustentáveis na geração de valor, resiliência e reputação organizacional. Além disso, destaca-se a crescente demanda por investimentos responsáveis.

## Problema de Pesquisa e Objetivo

O estudo analisa se as práticas ESG influenciam positivamente o desempenho corporativo de empresas entre 2018 e 2023, considerando indicadores como ROA, ROE e Q de Tobin. Busca-se compreender como essa relação varia entre mercados desenvolvidos e emergentes, considerando aspectos econômicos, regulatórios e sociais. O objetivo central é evidenciar se o ESG atua como diferencial competitivo e fator de resiliência em diferentes contextos econômicos globais, ampliando o entendimento sobre sua eficácia e impacto estratégico.

## Fundamentação Teórica

A literatura mostra que práticas ESG podem gerar valor, reduzir riscos e contribuir para a longevidade empresarial. Estudos indicam que seu impacto depende da qualidade da implementação e do ambiente institucional. Em países desenvolvidos, o ESG é associado à transparência e à mitigação de riscos reputacionais; em emergentes, à pressão regulatória e social. Este estudo avança ao explorar tais variações com base em ampla fundamentação teórica e testes empíricos rigorosos, reforçando sua originalidade e atualidade.

## Metodologia

Utilizando uma abordagem quantitativa, foram analisados dados financeiros e de divulgação ESG de 2.546 empresas em setores diversos de mercados desenvolvidos e emergentes entre 2018 e 2023. Empregaram-se regressões lineares múltiplas para investigar a relação entre práticas ESG e desempenho corporativo (ROA, ROE e Q de Tobin), controlando por tamanho, alavancagem e crescimento. Os dados foram extraídos da Refinitiv Eikon e classificados pela metodologia MSCI, garantindo confiabilidade e comparabilidade dos resultados.

## Análise dos Resultados

A análise revelou que o impacto das práticas ESG no desempenho financeiro varia entre mercados. Em países emergentes, observou-se maior sensibilidade do mercado à adoção dessas práticas, com destaque para a relação positiva com o Q de Tobin. Já nos países desenvolvidos, os efeitos foram mais moderados, mas ainda relevantes. A robustez estatística dos modelos, a significância dos coeficientes e a diversidade setorial da amostra conferem solidez aos achados e reforçam a contribuição do estudo ao campo da sustentabilidade corporativa.

## Conclusão

Os resultados demonstram que as práticas ESG exercem influência significativa sobre o desempenho corporativo, com maior intensidade em mercados emergentes. Essa evidência reforça que o contexto econômico, institucional e regulatório molda os efeitos do ESG nas empresas. Organizações com políticas ESG estruturadas tendem a ser mais resilientes e valorizadas. A pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre sustentabilidade estratégica e oferece subsídios concretos para a tomada de decisão de investidores e gestores.

## Contribuição / Impacto

Este estudo contribui para o avanço teórico e empírico da relação ESG-desempenho, com base em ampla base de dados e metodologia robusta. Ao evidenciar diferenças entre mercados emergentes e desenvolvidos, oferece insights valiosos para políticas públicas, decisões de investimento e estratégias corporativas. Destaca-se a importância da sustentabilidade como diferencial competitivo. O artigo preenche lacunas na literatura, reforça a relevância do tema e orienta práticas organizacionais mais responsáveis e eficazes.

## Referências Bibliográficas

- Friede, G. et al. (2015). ESG and financial performance: Meta-analysis of 2000 studies. *J. Sustain. Finance Invest.*, 5(4), 210-233.
- Lins, K. V. et al. (2017). Social capital, trust and firm value. *J. Finance*, 72(4), 1785-1824.
- Narula, R. et al. (2024). ESG scores and firm performance in emerging markets. *Int. Rev. Econ. Finance*, 89, 1170-1184.
- Chen, S. et al. (2023). ESG and financial outcomes in global firms. *J. Environ. Manage.*, 345, 118829.
- Albuquerque, R. et al. (2020). ESG resiliency during COVID-19 crisis. *Rev. Corp. Finance Stud.*, 9(3), 593-621.
- Duque-Grisales, E.; Aguilera-Caracuel, J.